

Percepções de estudantes de medicina sobre o ensino de profissionalismo: estudo quanti-qualitativo

Perceptions of medical students about the teaching of professionalism: a quantitative-qualitative study

Percepciones de estudiantes de medicina sobre la enseñanza del profesionalismo: un estudio cuantitativo-cualitativo

Recebido: 10/10/2022 | Revisado: 23/10/2022 | Aceitado: 24/10/2022 | Publicado: 29/10/2022

Joyce Rodrigues Façanha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7511-6345>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: joycefacanha@gmail.com

Thaine Mirla Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7701-7140>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: thainemirla@gmail.com

Laís Rêgo Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1878-8970>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: laisregoborges@gmail.com

Marina Leite de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8554-2316>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: marinaleiteoliveiraa@gmail.com

Raquel Autran Coelho Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2998-2779>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: raquelautrancp@gmail.com

Resumo

Objetivo: Profissionalismo, tema central na educação médica e no cuidado com os pacientes, envolve mais do que apenas conhecimento dos padrões de competência da profissão. Contudo, as formas ocultas de ensino envolvem o risco de não ser assimilado de maneira consciente pelos discentes. Reconhecer a percepção do ensino e aprendizagem na formação médica pode proporcionar mudanças na abordagem deste construto. Metodologia: Trata-se de estudo observacional transversal, analítico, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foi aplicado questionário sobre a percepção da importância do ensino de profissionalismo, além de dados demográficos. Resultados: Participaram do estudo 112 alunos. Quanto às oportunidades de ensino de profissionalismo, grande parte (55,4%) acha que é possível ser ensinado sobre profissionalismo médico em “todos os módulos”, mas apenas 9,8% relataram ter aprendido sobre profissionalismo em todas as oportunidades. Conclusão: Percebe-se que, apesar da reconhecida importância do ensino do tema para a excelência na formação médica, há percepção de que oportunidades de ensino-aprendizagem são perdidas.

Palavras-chave: Profissionalismo; Educação médica; Estudantes de medicina; Ensino.

Abstract

Objective: Professionalism, a central theme in medical education and patient care, involves more than just knowledge of the profession's standards of competence. However, the hidden forms of teaching involve the risk of not being consciously assimilated by the students. Recognizing the perception of teaching and learning in medical education can provide changes in the approach to this construct. Methodology: This is a cross-sectional, analytical, observational study with a quantitative and qualitative approach. A questionnaire was applied on the perception of the importance of teaching professionalism, in addition to demographic data. Results: A total of 112 students participated in the study. As for the opportunities for teaching professionalism, most (55.4%) think it is possible to be taught about medical professionalism in “all modules”, but only 9.8% reported having learned about professionalism in all opportunities. Conclusion: It is noticed that, despite the recognized importance of teaching the subject for excellence in medical training, there is a perception that teaching-learning opportunities are lost.

Keywords: Professionalism; Medical education; Medical students; Teaching.

Resumen

Objetivo: El profesionalismo, un tema central en la educación médica y la atención al paciente, implica más que solo el conocimiento de los estándares de competencia de la profesión. Sin embargo, las formas ocultas de enseñanza conllevan el riesgo de no ser asimiladas conscientemente por los alumnos. Reconocer la percepción de enseñar y aprender en la educación médica puede aportar cambios en el abordaje de este constructo. **Metodología:** Se trata de un estudio transversal, analítico, observacional con enfoque cuantitativo y cualitativo. Se aplicó un cuestionario sobre la percepción de la importancia de la profesionalidad docente, además de datos demográficos. **Resultados:** Un total de 112 estudiantes participaron en el estudio. En cuanto a las oportunidades para enseñar profesionalismo, la mayoría (55,4%) piensa que es posible aprender sobre profesionalismo médico en “todos los módulos”, pero solo el 9,8% informó haber aprendido sobre profesionalismo en todas las oportunidades. **Conclusión:** Se percibe que, a pesar de la reconocida importancia de la enseñanza de la materia para la excelencia en la formación médica, existe la percepción de que se pierden oportunidades de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Profesionalismo; Educación médica; Estudiantes de medicina; Enseñanza.

1. Introdução

O termo “profissionalismo” pode ser definido como um conjunto de características que compõe um profissional, formado por suas competências, responsabilidades e ética, no que rege sua área de trabalho. Contudo ainda é um termo difícil de ser aplicado e analisado na prática médica. A dificuldade deriva da noção de que o profissionalismo se estende ao longo de um contínuo do indivíduo (atributos, capacidades e comportamentos), através do domínio interpessoal (interações com outros indivíduos e com contextos) ao nível macro-societal, em que noções como responsabilidade social e moralidade residem (Hodges *et al.*, 2019)

O profissionalismo emergiu como um tema substantivo e sustentado tanto na medicina clínica bem como na educação médica. Apresentado em conferências e revistas de educação médica, a definição, operacionalização e a medição do profissionalismo tornaram-se grande preocupação para os envolvidos na educação e desenvolvimento de estudantes de medicina, bem como profissionais médicos (Santos *et al.*, 2020)

Nas últimas décadas, o profissionalismo se tornou uma questão central na educação médica e no cuidado com os pacientes, visto que ser um bom médico envolve mais do que apenas conhecimento dos padrões de competência da profissão. (Irby & Hamstra, 2016; Ziring *et al.*, 2015, Saad *et al.*, 2017). À competência cognitiva, são agregados seis atributos principais, a saber: altruísmo, responsabilidade, excelência, dever, honra e integridade e respeito pelos outros (Adkoli *et al.*, 2019). Por isso, considera-se o profissionalismo como sendo um tema que, frequentemente, percorre todo o currículo e inclui ética médica, raciocínio moral, humanismo, comunicação com o paciente e, muitas vezes, o uso de códigos de honra (Irby & Hamstra, 2016).

Embora ainda haja algumas controvérsias sobre o significado exato de profissionalismo, a maioria concorda com a necessidade de avaliar comportamentos e detectar falhas. (Byszewski *et al.*, 2015). Lapsos de profissionalismo são vistos diferentemente por três estruturas: lapso de caráter, de comportamento e de formação de identidade. Estratégias comuns de correção desses lapsos são feedback formativo, e intervenções que devem envolver autoreflexão e desenvolvimento das habilidades necessárias. (Irby & Hamstra, 2016)

O profissionalismo pode ser ensinado de modo explícito ou implícito, quando não se faz referência direta a ele. (Byszewski *et al.*, 2015; Saad *et al.*, 2017). A maioria das instituições desenvolve uma estrutura operacional daquilo que se constitui como um comportamento profissional. Para ter um processo de avaliação e remediação eficaz, os padrões de profissionalismo precisam ser explícitos, os métodos de ensino superior devem inspirar os alunos e os programas devem garantir que os alunos valorizem a avaliação do profissionalismo como parte de sua formação profissional. (Byszewski *et al.*, 2015). Contudo, as formas ocultas de ensino-aprendizagem presentes na educação médica, relacionadas não só ao profissionalismo, envolvem o risco de que os estudantes simplesmente assimilem os comportamentos de seus professores, que se tornam os modelos de comportamento. (Byszewski *et al.*, 2015)

Nesse contexto, deve-se dar destaque ao termo conceito de “currículo oculto”, termo o qual está bastante atrelado ao contexto do ensino de profissionalismo, especialmente associado à carreira médica. O currículo oculto resulta das relações interpessoais que se desenvolvem na esfera acadêmica, com destaque para aquelas que emergem de situações cotidianas e não se encontram estabelecidas no conjunto de saberes contemplados no currículo formal, é nele que se situa o vasto conjunto de experiências de formação educacionais e profissionais de forma não intencional, relacionadas principalmente ao desenvolvimento de valores e atitudes, podendo ser considerado como o “pano de fundo” do processo de aprendizagem (Santos *et al.*, 2020)

Destarte, são complexas as mudanças dos currículos para buscar aumentar a integração, identificar lacunas na oferta de ensino, e mudar de uma mentalidade de ensino didático para uma que aumente as oportunidades de aprender profissionalismo. (Saad *et al.*, 2017) Ademais, seu ensino também é profundamente influenciado pelas atitudes e valores que um estudante traz da sua educação, formação escolar precoce e influência desse conjunto em geral (Adkoli *et al.*, 2019)

Portanto, observou-se que o profissionalismo médico costuma estar inserido na grade curricular de maneira implícita, podendo não ser assimilado de maneira consciente pelos discentes. Há lacunas na identificação de como vem ocorrendo na prática o ensino e a aprendizagem do profissionalismo médico, bem como a forma como os alunos identificam a abordagem de tal temática no âmbito acadêmico. Diante disso, foi proposto reconhecer a percepção do ensino e aprendizagem de profissionalismo na formação médica e como ele pode proporcionar mudanças curriculares para a abordagem deste construto, mediante avaliação da percepção dos estudantes de medicina.

2. Metodologia

Trata-se de estudo observacional transversal, analítico, com abordagem quantitativa e qualitativa, com participação de estudantes matriculados do curso de graduação em Medicina do primeiro ao décimo segundo período do Centro Universitário Christus (Unichristus), instituição de ensino superior privada do estado do Ceará-Brasil, no período de novembro de 2021 a março de 2022, que emprega metodologias ativas de ensino, como o PBL e simulação.

O estudo transversal viabiliza a determinação simultânea entre o fator de interesse e o desfecho do estudo, em uma população bem definida num determinado momento. O caráter quantitativo permite averiguar relações entre os eventos (Rouquayrol & Gurgel, 2018).

Alunos de todos os semestres foram convidados para participar do estudo, por meio de um *link* de formulário eletrônico (*Google Forms*[®]), enviado por *whatsapp* ou disponibilizado durante encontros presenciais. A inclusão no estudo deu-se por amostragem oportunística.

Foram coletadas, por meio de questionário *online* autoaplicado, informações demográficas para caracterização dos perfis da amostra de alunos, como sexo, idade, semestre, graduação prévia, além de perguntas sobre a sua percepção da importância do ensino de profissionalismo, com algumas respostas em escala de Likert de 1 a 5, e outras respostas abertas, incluindo um espaço ao final para comentários do aluno sobre as questões levantadas.

As informações pessoais dos entrevistados foram anônimas para manter e proteger a confidencialidade. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Todos os participantes assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar do estudo.

Os dados quantitativos foram organizados em planilha no programa Microsoft Excel 2019. Foram realizadas análises estatísticas descritivas. Para as variáveis numéricas, os dados foram apresentados em média e desvio padrão. As respostas abertas dos discentes foram organizadas e analisadas segundo o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). Foi construída uma reflexão quali-quantitativa para uma avaliação ampla dos resultados do estudo.

3. Resultados

No presente estudo, foram avaliados 112 alunos de uma faculdade de medicina particular em Fortaleza-CE, com idade variando entre 19 e 37 (idade média 23,2 anos), sendo 71 (64,3%) do sexo feminino. Quanto ao período do curso, 65,3% dos alunos estavam em semestres do pré internato. Dezesseis (14,3%) alunos possuíam graduação prévia, especialmente fisioterapia (23,5%), enfermagem (11,8%), odontologia (11,8%) e nutrição (11,8%). (Tabela 1)

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos estudantes de medicina participantes (n=112).

Variáveis	Participantes (n)
Idade (Média)	23,2 anos
Gênero	
Feminino	71
Masculino	41
Semestre (medicina)	
S1 - S8 (pré-internato)	73
Internato	39

S= semestre do curso. Fonte: Autores.

Quando questionados sobre a importância do profissionalismo como parte do treinamento de um médico, 110 (98,2 %) concordaram totalmente. 98,2% concordaram total ou parcialmente que o profissionalismo deve ser ensinado explicitamente (ou seja, em sessões dedicadas ao assunto), sendo que 96,4% concordaram total ou parcialmente que essa competência deve ser integrada aos módulos do curso. (Tabela 2)

Tabela 2 - Resposta dos estudantes de medicina às perguntas sobre a percepção da importância do ensino de profissionalismo (Escala Likert 1-5).

Percepção da importância do ensino de profissionalismo	Média (DP)*
Profissionalismo é parte importante do treinamento de um médico	4,98 (0,13)
Profissionalismo deve ser ensinado explicitamente (ou seja, em sessões dedicadas ao assunto)	4,67 (0,58)
Profissionalismo deve ser integrado aos módulos do curso	4,70 (0,66)
Você gostaria de receber mais ensino de profissionalismo	4,74 (0,44)
Acho que o ensino de profissionalismo é benéfico para mim	4,87 (0,41)
Aprender sobre profissionalismo me tornará um médico melhor	4,94 (0,34)

DP = desvio padrão. Fonte: Autores.

Quanto às oportunidades de ensino de profissionalismo, grande parte dos alunos (55,4%) acha que é possível ser ensinado sobre profissionalismo médico em “todos os módulos”. No entanto, apenas 9,8% relataram ter aprendido sobre profissionalismo em todos os módulos. Todos os alunos referiram desejo de receber mais ensino de profissionalismo, e 99,1% concordam que o ensino de profissionalismo é benéfico para si e que aprender sobre profissionalismo os tornará médicos melhores. (Tabela 3)

Tabela 3 - Percepção dos estudantes de medicina com relação ao ensino de profissionalismo.

Questionamento	N	%
Quando / onde você aprendeu mais sobre profissionalismo médico?		
Simulação	36	32,1
Cenário real de prática	31	27,7
Todos os módulos	11	9,8
Atenção primária	28	25
Tutoria	5	4,5
Exposição dialogada	1	0,9
Onde você acha que é possível ensinar profissionalismo médico?		
Todos os módulos	62	55,4
Simulação	21	18,8
Cenário real de prática	18	16,1
Atenção primária	8	7,1
Exposição dialogada	3	2,7
Tutoria	0	0
Em qual disciplina você mais aprendeu sobre profissionalismo médico?		
Simulação	36	38,2
Internato	3	3,1
Cenário real de prática	20	21,2
Atenção primária	31	32,9
Tutoria	4	4,2
Quais aspectos do ensino de profissionalismo você gostou?		
Empatia e respeito na relação médico-paciente	52	46
Responsabilidade no trabalho, modelagem e currículo oculto	27	23,8
Discussões em ética médica	20	17,6
Treinamento em habilidades de comunicação	14	12,3
Quais aspectos do ensino de profissionalismo poderiam ser melhorados?		
Mais oportunidades de ensino dessa competência no curso (principalmente práticas incluindo simulação)	58	58,5
As estratégias utilizadas	7	7
Melhor modelagem pelos docentes	4	4
Maior intencionalidade no ensino	11	11,1
Valorização do trabalho/compromisso/relação profissional	12	12,1
Abordar mais a Legislação/ética	7	7

Fonte: Autores.

Quando questionados sobre os aspectos que mais gostaram com relação ao ensino do profissionalismo, foram obtidas várias respostas e os motivos que mais gostaram foram classificados em: empatia e respeito na relação médico-paciente; responsabilidade no trabalho, modelagem e currículo oculto; discussões em ética médica; treinamento em habilidades de comunicação. A esse respeito, seguem as falas de alguns participantes:

“Aprender a tratar com mais respeito os pacientes”;

“Vivências, experiências compartilhadas, maneiras de se portar em determinadas situações.”

“conhecimento não é tudo, pois quando um médico não tem empatia, de quase nada adianta.”

Dentre as estratégias de ensino do profissionalismo, foram mais citadas as atividades específicas de discussão em ética médica, modelagem exercida por alguns professores e simulação com o protocolo SPIKES que é um protocolo que visa facilitar a abordagem diante de más notícias.

Dentre os principais aspectos do ensino de profissionalismo que poderiam ser melhorados, embora nem sempre apareceram respostas diretas à pergunta, as respostas foram agrupadas em algumas categorias: oportunidades de ensino dessa competência no curso; estratégias utilizadas; modelagem pelos docentes; intencionalidade no ensino; valorização do trabalho/compromisso/relação profissional; abordagem de Legislação/ética. Além disso, foram citadas algumas sugestões de ensino em práticas com discussões direcionadas ao assunto. A este respeito, alguns alunos afirmaram:

“Deveríamos ter práticas sobre situações nas quais podemos exercitar o profissionalismo com os pacientes. Ex: como lidar com paciente pouco cooperativo, impaciente, como não o assustar, dentre outras coisas.”
“Deveria ser abordado de forma mais clara e objetiva”
“Ser conversado explicitamente sobre o assunto, como se portar diante das diferentes situações e o que ajudaria a manter o profissionalismo”

Quando questionados se percebiam que oportunidades de ensinar profissionalismo haviam sido perdidas, 28,5% negaram, mas a maioria alegava lacunas devido, principalmente, à falta de aulas práticas sobre o assunto em contato direto com o paciente.

Sobre comentários finais com relação ao do ensino do profissionalismo, dentre as respostas, a maioria foi sobre ampliação da exposição ao ensino.

“Deveria ser mais ensinado e debatido, principalmente nos módulos práticos”
“Que todos os professores e preceptores principalmente sejam capacitados e atualizados sobre o assunto em questão”
“Deveria ser mais explorado, muitos alunos não sabem como tratar um paciente, ficam no celular, não sabem reagir em uma situação de má notícia, logo, esses temas deveriam ser mais abordados e nós deveríamos receber mais orientações.”

4. Discussão

Os achados deste estudo demonstraram que, quando os alunos foram questionados sobre as oportunidades de ensino de profissionalismo, grande parte dos alunos acredita que é possível em “todos os módulos”, mas apenas uma minoria relatou ter aprendido sobre profissionalismo em todos os módulos. Já em um estudo do Reino Unido (Saad *et al.*, 2017), foi observado que metade dos alunos que responderam à pergunta sobre quando/onde eles aprenderam mais sobre o profissionalismo e ética foi citado o contato clínico e um quarto citou palestras ou sessões de conscientização e desenvolvimento profissional.

Como aponta a literatura (Saad *et al.*, 2017) a exposição dialogada não é considerada pelos alunos o melhor método para o ensino do profissionalismo, isso vai de acordo com os resultados desse estudo. Segundo Schmidt *et al.* (2022), o uso de metodologias ativas, como a simulação realística e o OSCE acabam sendo os métodos de escolha dos alunos, tornando-os o centro do processo de ensino-aprendizagem, fazendo do processo de aprendizagem um caminho mais autônomo e significativo. O ensino de artes na graduação de medicina contribui também para a formação de profissionais capazes de abordar os pacientes em sua totalidade (Ventura *et al.*, 2022).

Outra ferramenta para o ensino de profissionalismo entre alunos de medicina pode estar no uso de redes sociais, com maior acesso a redes de apoio, oportunidades de mentoria e de compartilhamento de recursos (D'souza *et al.*, 2021). Um problema envolvido no uso das mídias sociais, no entanto, está relacionado à qualidade e confiabilidade das informações (Lade *et al.*, 2021).

Ainda em relação aos métodos de escolha dos alunos, é evidente a urgência de colocar em prática métodos adequados, pois segundo Menezes *et al.* (2019) os alunos consideraram deficitário o ensino de ética em todos os períodos do curso, dificultando assim que o aluno possa alcançar as competências morais necessárias ao exercício profissional.

Segundo Birden *et al.* (2013), em uma revisão sistemática, vários autores estabeleceram abordagens conceituais e metodológicas para o ensino do profissionalismo, mas não foram encontradas evidências de uma estrutura montada pelas instituições educacionais que tenham demonstrado métodos de ensino validados, produtivos e replicáveis para o ensino do profissionalismo.

Neste estudo, quando questionados sobre os aspectos que mais gostaram com relação ao ensino do profissionalismo, a maioria dos alunos citou a empatia e a relação médico paciente. Batista & Lessa (2019) comentam que a empatia é reconhecida pelos estudantes como um componente fundamental da relação médico-paciente, sendo entendida como um processo de

construção diária. Ainda nesse estudo, alguns alunos referem o conceito de empatia como a postura de colocar-se no lugar do outro, no entanto, os estudantes referem dificuldades de colocar em prática esse componente da empatia.

Como limitações, trata-se de um estudo realizado em uma única instituição, estando a maioria dos alunos em semestres pré-internato, devido a uma maior facilidade da amostragem. Além disso, não se confrontou com análise documental da instituição de ensino, como planos de ensino, projeto político pedagógico.

Apesar dessas limitações, esta pesquisa gerou insights úteis para outros centros, além de reconhecer e demonstrar a necessidade de abordar o profissionalismo como um elemento crítico da educação de seus alunos, visto que o profissionalismo é uma competência central na profissão médica. Há poucos estudos como este, com o foco de explorar a visão dos indivíduos sobre profissionalismo médico, sendo esse um dos pioneiros acerca desse tema.

Os estudos sobre educação e profissionalismo médico vem evoluindo bastante ao longo dos anos, incluindo os desafios que são para aprimorar o ensino sobre o tema para futuros médicos. Com o cenário em constante mudança da educação de novos profissionais, mostra-se a importância de um ensino eficaz acerca das características que compõem um profissional, englobando suas competências, responsabilidades e ética, no que tange sua área de trabalho.

5. Considerações Finais

A maior parte dos estudantes avaliados relataram a necessidade de o tema profissionalismo ser ensinado de maneira explícita na grade curricular, como em sessões dedicadas ao assunto, visto que, de acordo com os resultados obtidos, a maioria dos estudantes relataram ter aprendido acerca de tal tema em todos os módulos.

Portanto, percebe-se que, apesar de reconhecida a importância do ensino do tema para a excelência na formação médica, existe a percepção de que oportunidades de ensino-aprendizagem são perdidas. Esses dados podem servir de estímulo para estudos futuros observando a percepção de docentes e discentes após ajustes nas grades curriculares em diferentes cenários, e comparando-se os métodos de ensino trabalhados com a observação de desempenho dos alunos.

Referências

- Adkoli, B. V. (2019). Assessment of professionalism and ethics. *Journal of Education Technology in Health Sciences*, 6(1), 2-9. <http://doi.org/10.18231/j.jeths.2019.002>
- Al-Abdulrazzaq, D., Al-Fadhli, A., & Arshad, A. (2014). Advanced medical students' experiences and views on professionalism at Kuwait University. *BMC medical education*, 14(1), 1-7. <https://doi.org/10.1186/1472-6920-14-150>
- Batista, N. A., & Lessa, S. S. (2020). Aprendizagem da empatia na relação médico-paciente: um olhar qualitativo entre estudantes do internato de escolas médicas do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43, 349-356. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190118>
- Birden, H., Glass, N., Wilson, I., Harrison, M., Usherwood, T., & Nass, D. (2013). Teaching professionalism in medical education: a Best Evidence Medical Education (BEME) systematic review. BEME Guide No. 25. *Medical teacher*, 35(7), e1252-e1266. <https://doi.org/10.3109/0142159X.2013.789132>
- Byszewski, A., Gill, J. S., & Lochnan, H. (2015). Socialization to professionalism in medical schools: a Canadian experience. *BMC medical education*, 15(1), 1-9. <https://doi.org/10.1186/s12909-015-0486-z>
- Byszewski, A., Hendelman, W., McGuinty, C., & Moineau, G. (2012). Wanted: role models-medical students' perceptions of professionalism. *BMC medical education*, 12(1), 1-9. <https://doi.org/10.1186/1472-6920-12-115>
- D'souza, F., Shah, S., Oki, O., Scrivens, L., & Guckian, J. (2021). Social media: medical education's double-edged sword. *Future Healthc J*, 8(2): e307-e310.
- Hodges, B., Paul, R., Ginsburg, S., & the Ottawa Consensus Group Members. (2019). Assessment of professionalism: From where have we come-to where are we going? An update from the Ottawa Consensus Group on the assessment of professionalism. *Medical Teacher*, 41(3), 249-255. <https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1543862>
- Irby, D. M., & Hamstra, S. J. (2016). Parting the clouds: three professionalism frameworks in medical education. *Academic Medicine*, 91(12), 1606-1611. <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000001190>
- Labrague, L. J., McEnroe-Petitte, D. M., D'Souza, M. S., Hammad, K. S., & Hayudini, J. N. A. (2020). Nursing faculty teaching characteristics as perceived by nursing students: an integrative review. *Scandinavian journal of caring sciences*, 34(1), 23-33. <https://doi.org/10.1111/scs.12711>

Lade, C. G. de, Moura, H. B. de., Oliveira, H. Z. de., Coelho, F. D., Carlos Neto, M. E., Paes, S. T., & Soares, R. (2021). Social media as a learning tool for healthcare professionals: is it really possible? *Research, Society and Development*, 10(15), e49101522371. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22371>

Menezes, M. M., Maia, L. C., Abreu, M. H. N. G. D., Sampaio, C. A., & Costa, S. D. M. (2019). Percepções sobre o ensino de ética na medicina: estudo qualitativo. *Revista Bioética*, 27, 341-349. <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272318>

Rouquayrol, M. Z., & Gurgel, M. (2018). *Epidemiologia & Saúde* (8a ed.). Medbook.

Saad, T. C., Riley, S., & Hain, R. (2017). A medical curriculum in transition: audit and student perspective of undergraduate teaching of ethics and professionalism. *Journal of Medical Ethics*, 43(11), 766-770. <http://dx.doi.org/10.1136/medethics-2016-103488>

Santos, V. H. D., Ferreira, J. H., Alves, G. C. A., Naves, N. M., Oliveira, S. L. D., Raimondi, G. A., & Paulino, D. B. (2020). Currículo oculto, educação médica e profissionalismo: uma revisão integrativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24. <https://doi.org/10.1590/Interface.190572>

Sattar, K., Akram, A., Ahmad, T., & Bashir, U. (2021). Professionalism development of undergraduate medical students: Effect of time and transition. *Medicine*, 100(9), e23580. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000023580>

Schmidt, C. L., de Souza, A. O., & da Silva, L. (2022). O uso de metodologias ativas e tecnologias para a educação inovadora na área da saúde: revisão integrativa. *Conjecturas*, 22(5), 753-767. <https://doi.org/10.53660/CONJ-1009-N02>

Swick, H. M., Szenas, P., Danoff, D., & Whitcomb, M. E. (1999). Teaching professionalism in undergraduate medical education. *Jama*, 282(9), 830-832. <https://doi.org/10.1001/jama.282.9.830>

Ventura, A. C., Ferreira, I. R. A., Oliveira, N. S. de, & Manso, M. E. G. (2022). Medical teaching of arts and development of professionalism during Medical graduation. *Research, Society and Development*, 11(10), e114111032555. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32555>

Ziring, D., Danoff, D., Grosseman, S., Langer, D., Esposito, A., Jan, M. K., & Novack, D. (2015). How do medical schools identify and remediate professionalism lapses in medical students? A study of US and Canadian medical schools. *Academic Medicine*, 90(7), 913-920. <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000000737>